

ROTEIRO DE ATIVIDADES

- 3º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO -

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; conectivos; coesão.

REDAÇÃO DISSERTATIVA / ARGUMENTATIVA

TEXTO GERADOR

O texto abaixo é uma redação de Clarice Zeitel, de 26 anos, que foi estudante da faculdade de direito da UFRJ. Ela concorreu com outros 50 mil estudantes universitários e recebeu um prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O tema foi 'Como vencer a pobreza e a desigualdade'. A redação de Clarice intitulada 'Pátria Madrasta Vil' foi incluída num livro, com outros cem textos selecionados no concurso. A publicação está disponível no site da Biblioteca Virtual da UNESCO.

PÁTRIA MADRASTA VIL

“Onde já se viu tanto excesso de falta? Abundância de inexistência... Exagero de escassez... Contraditórios?? Então aí está! O novo nome do nosso país! Não pode haver sinônimo melhor para BRASIL.

Porque o Brasil nada mais é do que o excesso de falta de caráter, a abundância de inexistência de solidariedade, o exagero de escassez de responsabilidade.

O Brasil nada mais é do que uma combinação mal engendrada - e friamente sistematizada - de contradições.

Há quem diga que 'dos filhos deste solo és mãe gentil', mas eu digo que não é gentil e, muito menos, mãe. Pela definição que eu conheço de MÃE, o Brasil está mais para madrasta vil.

A minha mãe não 'tapa o sol com a peneira'. Não me daria, por exemplo, um lugar na universidade sem ter-me dado uma bela formação básica.

E mesmo há 200 anos não me aboliria da escravidão se soubesse que me restaria a liberdade apenas para morrer de fome. Porque a minha mãe não iria querer me enganar, iludir. Ela me daria um verdadeiro Pacote que fosse efetivo na resolução do problema, e que contivesse educação + liberdade + igualdade. Ela sabe que de nada me adianta ter educação pela metade, ou tê-la aprisionada pela falta de oportunidade, pela falta de escolha, acorrentada pela minha voz-nada-ativa. A minha mãe sabe que eu só vou crescer se a minha educação gerar liberdade e esta, por fim, igualdade. Uma segue a outra... Sem nenhuma contradição!

É disso que o Brasil precisa: mudanças estruturais, revolucionárias, que quebrem esse sistema-esquema social montado; mudanças que não sejam hipócritas, mudanças que transformem!

A mudança que nada muda é só mais uma contradição. Os governantes (às vezes) dão uns peixinhos, mas não ensinam a pescar. E a educação libertadora entra aí. O povo está tão paralisado pela ignorância que não sabe a que tem direito. Não aprendeu o que é ser cidadão.

Porém, ainda nos falta um fator fundamental para o alcance da igualdade: nossa participação efetiva; as mudanças dentro do corpo burocrático do Estado não modificam a estrutura. As classes média e alta - tão confortavelmente situadas na pirâmide social - terão que fazer mais do que reclamar (o que só serve mesmo para aliviar nossa culpa)... Mas estão elas preparadas para isso?

Eu acredito profundamente que só uma revolução estrutural, feita de dentro pra fora e que não exclua nada nem ninguém de seus efeitos, possa acabar com a pobreza e desigualdade no Brasil.

Afinal, de que serve um governo que não administra? De que serve uma mãe que não afaga? E, finalmente, de que serve um Homem que não se posiciona?

Talvez o sentido de nossa própria existência esteja ligado, justamente, a um posicionamento perante o mundo como um todo. Sem egoísmo. Cada um por todos...

Algumas perguntas, quando auto-indagadas, se tornam elucidativas. Pergunte-se: quero ser pobre no Brasil? Filho de uma mãe gentil ou de uma madrasta vil? Ser tratado como cidadão ou excluído? Como gente... Ou como bicho?"

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1:

O Texto Gerador obedece à estruturação de uma dissertação argumentativa, já que está dividido em três partes básicas:

1. Introdução: apresenta o assunto e o posicionamento do autor. Ao se posicionar, o autor formula uma *tese*, a ideia principal do texto;

2. Desenvolvimento: formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Normalmente, em cada parágrafo, é apresentado e desenvolvido um *argumento* ou *contra-argumento*;

3. Conclusão: geralmente, retoma a tese, sintetizando as ideias gerais do texto ou propondo soluções para o problema discutido. Mais raramente, pode vir na forma de *interrogação* retórica, que já deve ter sido respondida pelo texto, ou representada por um *elemento-surpresa*, quase sempre uma citação científica, filosófica ou literária, em uma formulação irônica ou em uma ideia reveladora¹.

Com base nisso, leia as quatro afirmações abaixo e assinale a alternativa correta:

I – O 1º parágrafo apresenta a delimitação do tema.

II – A partir do 5º parágrafo são apresentados os argumentos de que o Brasil é um país desestruturado e desigual.

III – A partir do 7º parágrafo são apresentadas as possíveis soluções para o problema.

IV – O último parágrafo apresenta a conclusão é que retoma a tese de que O Brasil é um país de contradições e diferenças.

- (a) I e II estão corretas.
- (b) I e III estão corretas.
- (c) II e IV estão corretas.
- (d) II e III estão corretas.
- (e) Todas estão corretas.

Resposta: A questão correta é a letra b. A partir do 2º parágrafo até o 6º parágrafo, a autora desenvolve sua tese-argumentativa de que o Brasil é um país desigual, corrupto, contraditório... A conclusão, ou melhor, a retomada das ideias apresentadas na introdução e no desenvolvimento (corpo do texto) é feita a partir do parágrafo 11.

Habilidade a ser trabalhada (USO DA LÍNGUA): Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 3:

Assinale a alternativa que representa um *contra-argumento* à tese defendida no texto:

- (a) A falta de respeito para com os brasileiros e as classes menos favorecidas.
- (b) A política errônea e desestruturada do nosso país.
- (c) A educação focada na liberdade e na igualdade.
- (d) O direito de todo cidadão brasileiro de ser tratado com igualdade.
- (e) A política é a única solução para uma mudança concreta da sociedade.

Resposta: A única questão que apresenta um contra-argumento é a letra e, pois a autora não apresenta a mudança política como a solução para os problemas sociais, mas refuta a ideia, afirmando ser a solução uma mudança de dentro para fora e uma participação efetiva do homem (parágrafos 10, 11 e 12). Levantar questionamentos: Todos tem uma educação de qualidade? Podemos considerar que a educação é realmente igual para todos?

Habilidade a ser trabalhada: (LEITURA): Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4:

Leia, com atenção, as informações abaixo e responda às questões:

1 – O povo está paralisado pela ignorância.

2 – O povo não aprendeu a ser cidadão.

- a) Utilizando o conectivo adequado, una os períodos (1) e (2), estabelecendo entre eles uma relação de subordinação.
- b) Classifique o conectivo utilizado e justifique a sua utilização.
- c) Se tivéssemos reescrito o período acima colocando (1) entre vírgulas, o período teria a mesma ideia? Justifique

Resposta: a) O povo que está paralisado pela ignorância não aprendeu a ser cidadão.

b) Mostrar que o pronome relativo está introduzindo a oração que é subordinada adjetiva restritiva. Esse se refere ao termo (substantivo) antecedente “povo” que está sendo substituído na oração seguinte e tem a função sintática de sujeito.

c) Mostrar para o aluno que apesar de terem a mesma estrutura, esses períodos possuem sentidos diferentes. Na questão a, entende-se que apenas o povo que está paralisado pela ignorância, não aprendeu a ser cidadão, os demais são cidadãos. Esse período, limita, restringe o sentido do nome. Porém, adicionando vírgulas ao período “O povo, que está paralisado pela ignorância, não aprendeu a ser cidadão”, estabelece uma ideia de que todos os povos são paralisados pela ignorância, e, portanto, não aprenderam a ser cidadãos. Esse período generaliza, universaliza o sentido da palavra “povo”.

Habilidade a ser trabalhada (USO DA LÍNGUA): Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo considerando o seu valor semântico no período.

TEXTO COMPLEMENTAR

A impunidade política em nosso

A impunidade virou algo típico em nosso país. Esse mal social atinge quem devia ser o exemplo bom para o povo, ou seja, os políticos. As consequências desse fato são uma reação em cadeia de desequilíbrio social e de violência. As soluções para esse problema são trabalhosas e exigem o auxílio de todos, principalmente do povo.

Com raras exceções, um político comete crimes e sabe que não será punido, pois possui privilégios distintos dos demais cidadãos. Eles possuem o foro privilegiado. Palavra desconhecida para a maioria da população. Esse direito que os altos políticos possuem, é o conforto de somente serem julgados pelo Supremo Tribunal Federal, e nos últimos vinte anos todos os julgados pelo STF foram inocentados, alguns até comprando a sentença do juiz.

As consequências dessa vergonha nacional da impunidade são sérias e já atingem todos nós. Exemplos disso são as violências de pessoas com “status social e econômico” que agredem as pessoas de classes inferiores, como aquele grupo de jovens de classe média que espancou uma doméstica na cidade do Rio.

As soluções desse mal devem começar pelo povo, denunciando e pensando racionalmente na hora de votar e fiscalizar seus candidatos eleitos, depois pela reação dos políticos honestos, mesmo que sejam poucos, já estão agindo. Cabe aos nossos governantes criar novas formas de combate à corrupção. Essas

Roteiro de Atividades: 2º Ciclo

mediadas são trabalhosas e sofrem às vezes reação do próprio povo que já se acomodou com essa situação. Mas nosso país só tomará o rumo do crescimento e da paz no dia em que acabar com a impunidade.

Por isso, se você quer um país melhor para seu filho, escolha com sensatez seus políticos e lute pelo fim da impunidade em nosso país. O Brasil só terá o verdadeiro desenvolvimento quando acabar com esse mal.

Autor: Daniel G. - ex-aluno - JORNAL VIRTUAL DA EVMC - VI EDIÇÃO

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6:

Assinale a opção que estabeleça a relação INCORRETA entre o conectivo e a ideia expressa por ele.

- (a) “**se** você quer um país melhor para seu filho” (condição)
- (b) “Com raras exceções, um político comete crimes e sabe que não será punido, **pois** possui privilégios distintos dos demais cidadãos” (conclusão)
- (c) “**mesmo que** sejam poucos” (concessão)
- (d) “**Mas** nosso país só tomará o rumo do crescimento e da paz no dia em que acabar com a impunidade” (oposição)
- (e) “O Brasil só terá o verdadeiro desenvolvimento **quando** acabar com esse mal” (tempo)

Resposta: A opção b. Mostrar a importância do valor semântico das conjunções no texto e sua aplicação. E analisar o uso do **pois** como conjunção coordenativa explicativa e conclusiva.

Habilidade a ser trabalhada (USO DA LÍNGUA): Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

[TRECHO REMOVIDO]